

Preparação privilegiada para o Ensino Superior



A introdução do International Baccalaureate Programme nesta escola era uma ambição antiga de Isabel Simão. Durante estes anos em que pretendeu aderir ao IB, deparou-se, no entanto, com o desconhecimento da comunidade sobre o que era e sobre quais seriam as suas vantagens.

O IB Programme, é um programa educacional que surgiu da iniciativa da International Baccalaureate Organization (entidade sem fins lucrativos cuja fundação data de 1968), destinando-se a uma comunidade mundial de escolas que queiram aderir a este projeto, que tem por objetivo a criação de um mundo melhor através da educação. O IB pro-

põe-se, assim, a proporcionar aos alunos um conjunto de valores, oportunidades e experiências que lhes permitam contribuir nesse sentido, no contexto de um mundo onde o diálogo intercultural adquire um lugar cada vez mais relevante.

O Programa de Diploma IB, lecionado em língua inglesa, é dirigido a estudantes com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos. Dá equivalência ao Ensino Secundário, tendo sido definido a partir da integração de elementos de vários sistemas educativos nacionais, sem que essa definição se tenha baseado em nenhum sistema em particular. Sendo assim, é um diploma reco-

“O projeto em si é um projeto que motiva imenso os alunos, que lhes proporciona muito trabalho mas também muita autonomia e muita responsabilidade.”

nhecido mundialmente pelas instituições de Ensino Superior.

Quanto às particularidades do seu currículo, nesses dois anos está previsto o estudo de duas línguas e de outras disciplinas como Matemática, Ciências Experimentais, Ciências Sociais e Artes, estimulando, deste modo, a abrangência e versatilidade de saberes. O pensamento crítico é outra capacidade

O St. Peter's School, em Palmela, foi fundado em 1993, preconizando um projeto educativo inovador, que aposta numa formação global e integrada e que tem ocupado, sucessivamente, posições de topo nos rankings nacionais das escolas. Em 2014, o seu projeto saiu inequivocamente reforçado, com a adesão ao IB Programme.

altamente promovida por este programa, ao contemplar, paralelamente, o trabalho do aluno em três áreas: Teoria do Conhecimento; Criatividade, Atividade e Serviço; Dissertação. Estas seis disciplinas e estes três elementos base têm, obrigatoriamente, de ser completados pelo aluno para que possa concluir o Programa de Diploma IB.

Retomando as palavras de Isabel Simão, o seu feedback acerca da aplicação do programa no colégio é, para já, o seguinte: “É muito bom e gratificante para o colégio ver que a mensagem passou e que os pais entenderam as vantagens de terem os filhos a frequentar o IB. O projeto em si é um projeto que motiva imenso os alunos, que lhes proporciona muito trabalho mas também muita autonomia e muita responsabilidade. Eles gostam de sentir que lhes é conferida essa responsabilidade e os programas, de facto, são muito exigentes. Muito mais exigentes do que os do cur-

riculo nacional, inclusive, significando para eles um trabalho que é muito denso mas que, por outro lado, é também muito motivador. Eles consciencializam-se de que estão na posse de uma situação fantástica, que lhes abre portas para que possam estudar em Singapura, em Nova Iorque ou noutro sítio qualquer pelo facto de terem este diploma”.

Continuando, fala-nos de vantagens que se verificam também para os que quiserem prosseguir estudos em Portugal: “Por serem mais exigentes, os programas dão-lhes uma bagagem que, em determinadas disciplinas, é suficiente para que se sintam à vontade com os conteúdos do primeiro ano da licenciatura. Ao mesmo tempo, há também uma tendência para que algumas universidades comecem a oferecer cursos lecionados em Inglês, estando alguns deles muito bem cotados a nível internacional. Um aluno saído do IB está à vontade num curso desses, que, posteriormen-





“Quando saem daqui acabam por ir para bons cursos, em boas faculdades e conseguem níveis de empregabilidade muito interessantes.”

te, dá-lhe grandes vantagens em termos de empregabilidade. Eles vão tendo noção disso e, portanto, estamos a ter uma adesão muito positiva, com pais que já estão a acautelar a inscrição dos filhos para o ano letivo seguinte”.

Uma referência por várias razões

Naturalmente, o caráter inovador do projeto do St Peter's School está traduzido também num conjunto de outras valências que o colégio oferece. O contínuo adensamento da sua oferta veio apresentar, mais recentemente, a inclusão do ensino do Latim. Começou por ser lecionado no 2º ciclo e anos seguintes e, no ano letivo passado, foi alargado ao 1º ciclo, iniciando a partir do 3º ano. É um projeto que Isabel Simão entende que “está a ser muito interessante” e no qual este colégio é já um caso de destaque a nível nacional. O empenho da comunidade nesta matéria justificou que se tivesse tornado a entidade que representa, em Portugal, o programa de Latim da Universidade de Cambridge. Conforme nos explica a diretora, “se uma escola situada, por exemplo, no Porto,

quiser introduzir este programa, somos nós que somos contactados e que temos o papel de fornecer os respetivos elementos. No fundo, funcionamos como uma delegação nacional de Cambridge para o Latim e tem havido muita procura por parte de outras escolas. Este projeto tinha sido, inclusive, procurado por algumas das melhores universidades portuguesas mas, curiosamente, a Universidade de Cambridge decidiu entregá-lo ao St. Peter's School”. Neste momento, esta é a escola portuguesa com mais alunos a aprender Latim, com uma população de mais de 400 dentro de um total de 1200.

Paralelamente ao esforço que é dirigido ao aproveitamento escolar, o St. Peter's School é, segundo a diretora, “uma escola que tem uma missão eminentemente humanista”. Cada aluno tem “um percetor ou, no caso do IB, um tutor, existindo uma aproximação muito grande que vai no sentido de lhes prestar apoio, confiança mas ao mesmo tempo valores morais. Para além disso, também realizamos assembleias com regularidade e esses são grandes momentos em que podemos pas-

sar a nossa cultura humanista para a comunidade”.

Como complemento, há uma ampla oferta de atividades extracurriculares (mais de 30), com a representação da maioria das modalidades desportivas e das formas de expressão artística. Uma dinâmica que é exigente, se tomarmos em conta a dimensão desta comunidade escolar. A estrutura envolve “meios, espaços e recursos humanos avantajados, pois só assim é possível harmoni-

zar milhares de participações semanais. Todas estas atividades contam com imensos alunos e há muitos que podem estar inscritos, por exemplo, no piano, no futebol e no judo em simultâneo”.

O corolário de todas estas apostas, para além dos repetidos êxitos registados nos rankings nacionais (no ano passado, ficou em 5º lugar), é, sobretudo, o caminho seguido por estes jovens após terminarem os seus estudos no St. Peter's School. Sobre as portas que

este projeto educativo lhes abre, Isabel Simão fala-nos de “muitos que prosseguem estudos no estrangeiro, com muitos em Inglaterra mas também na China ou nos Estados Unidos. São alunos fortes e, também através do nosso exaustivo trabalho de aconselhamento, conseguimos orientar estes jovens para as melhores universidades. Quando saem daqui acabam por ir para bons cursos, em boas faculdades e conseguem níveis de empregabilidade muito interessantes”.

